

Sindicalistas querem proteção para salários

Para o presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT), apenas uma desindexação gradual pode uniformizar a situação de todos os segmentos, empresariais e de trabalhadores. Um liberalização total, hoje, prejudicaria alguns e beneficiaria outros, com desequilíbrio para a economia. Ele anunciou esta semana uma forma de indexação salarial que acompanha a inflação. Se a taxa for inferior a 0,5% ao mês, a central aceita o reajuste anual. Superior a 2%, reajuste mensal. Há uma tabela, com faixas intermediárias.

"O salário tem de ser protegido", afirmou o sindicalista. "Salário nunca causou inflação, mas parece que na cabeça do governo só existe desindexação para o trabalhador." Para ele, a memória inflacionária só vai desaparecer se a taxa mensal for realmente baixa e forem eliminados, de forma gradual, todos os indexadores do mercado.

Arcaico — Mesmo o presidente estadual da Força Sindical, Francisco Pereira de Souza, se coloca contra a idéia de desindexação radical. A central defende a livre negociação. Mas, segundo o dirigente, o atraso de certos segmentos do sindicalismo e, principalmente, de muitos setores empresariais, impede que a livre negociação seja adotada sem maiores critérios. "É tudo muito arcaico ainda", disse. "O salário deve ter alguma forma de correção obrigatória." Para ele, o governo deveria propor alguma fórmula de transição". (L.P.)